



FREP

CONTRA O TRABALHO FORÇADO
ESTUDANTIL,

PELO INGRESSO IMEDIATO NA
FACULDADE,

A LUTA CONTINUA!

Tal como vínhamos dizendo às massas-estudantis, o M"EC" tinha já preparado medidas anti-democráticas e anti-populares no que se refere à luta dos estudantes novos pelo ingresso imediato na Faculdade e contra o chamado "serviço cívico", e aguardava a melhor ocasião para se lançar do conhecimento público. É assim que o ministro da "educação" e "cultura", Pai Natal dedicado e bom, quando os estudantes se encontravam na sua maioria afastados da escola, vem colocar, com ternura, no sapatinho dos estudantes novos, uma prenda que o Russo Branco já promoverá num comércio do P"CCP-UR" e que toda a espécie de enjos da guarda do "processo de democratização em curso" (Pereira de Moura, UR"CC"- "JNEP", Ministério do "Trabalho, etc.) embrulharam no papel de seda da Reforma "Geral" e "Democrática": não se admitem alunos a matricula no 1º ano das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto - institui-se o chamado "serviço cívico", trabalho forçado estudantil.

Porque razão é que só agora se dão a conhecer medidas que na realidade foram tomadas em reunião extraordinária do Conselho de Ministros realizada já há semanas e cujas conclusões o M"EC" guardava em absoluto sigilo? Este facto tem importância pois constitui uma manifestação de consciência que o próprio M"EC" tem do carácter anti-democrático da sua actuação. Aliás, não o admite o próprio ministro quando diz que "se o problema actual se põe, há que encarar-lo e resolvê-lo com decisões que embora drásticas e até impopulares, podem com o tempo vir a resolver aquilo que de momento mais nos preocupa"? Não, Sr. ministro, as medidas governamentais não são apenas impopulares, mas anti-populares, e estão condenadas ao fracasso todas as tentativas do M"EC" de voltar o Povo contra os estudantes, deturpando do princípio ao fim a situação real, como o fez o ministro num discurso na TV, procurando fora das escolas o apoio que não tem nas escolas.

Acaso poderão a classe operária e o povo apoiar o trabalho forçado estudantil que visa colocar imediatamente mais 28.000 trabalhadores no desemprego e na miséria e embaratecer o custo da mão de obra? Acaso poderão a classe operária e o povo apoiar que se arrajamntem os estudantes, as ordens dos capitães da Intersindical, para fazer subir as taxas de lucro dos monopólios? Acaso poderão a classe operária e o povo apoiar medidas que coloquem os trabalhadores sem poderem trabalhar e os estudantes sem poderem estudar?

Toda a argumentação do ministro cai pela base, como não poderia deixar de acontecer, pois mais não é do que a tentativa de procurar justificar uma política reacçãoaria, a política que o ministro sem pasta Barreirinhas Cunha já havia disposto no comércio do P"CCP-UR" e, a mesma política que já os secretários de Estado Avelas Nunes e Antonio Espanha, "os olhos e os ouvidos do Russo Branco" defendem no M"EC", política essa que o ministro militar Rodrigues de Carvalho, marionete dos social-fascistas, executa dócilmente.

A deturpação demagógica da realidade, a argumentação viciada, as palavras mentirosas que sem falso não conseguem convencer ninguém; o ministro militar disferça mal, desajeitadamente. Quem não quer ser social-fascista não lhe veste a pele!

Que fique desde já bem claro que CONTRA O TRABALHO FORÇADO ESTUDANTIL, PELO INGRESSO IMEDIATO NA FACULDADE, A LUTA CONTINUA! Os estudantes do 1º ano não baixam a cabeça! Todos os estudantes de Portugal estão solidários com a luta dos seus colegas do 1º ano da Universidade. A burguesia quer fechar a escola a 28.000 estudantes e continua com a porta encerrada, mantendo uma selecção apertada; mas 28.000 estudantes são uma grande força e maior ainda se contarmos com a solidariedade activa de todos os outros estudantes, daqueles que ainda não chegaram ao ensino Superior e que vêm que o mesmo regime os espera e também daqueles que já estão no ensino Superior. A maior força ainda é dada a esta luta pela classe operária e pelo Povo, a que todos nos devemos unir como a uma rocha para vencer a contra corrente com que o "MUC" nos pretende vencer.

Que devemos fazer?

Intensificar a luta. Encontrar forma de contacto com todos os estudantes, convocar reuniões de massas, multiplicar essas reuniões, eleger órgãos de nossa vontade, realmente representativos, isolar os social-fascistas da "MUC"-"UNUP", e avançar com os cursos livres . A burguesia quer encerrar as escolas, pois não põe as escolas a funcionar; nos põmo-las a funcionar, lançamos desde já os embriões de Escola Democrática e Popular, impomos na prática o estudo de uma cultura nova, científica e de massas e ao serviço do povo!

Em frente, camaradas!

VINCIREMOS PORQUE O POVO VENCERÁ!

NÃO AO TRABALHO FORÇADO ESTUDANTIL!

INGRESSO IMEDIATO NA FACULDADE!

VIVA A JUSTA LUTA DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA UNIVERSIDADE, AO LADO DO POVO

E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA, POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

MORRE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!

VIVA A F.R.E.P.

F. R. E. P.

Federação Revolucionária
dos Estudantes Portugueses.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1975